
FAZENDO ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bianca Cristina da Silva Trindade¹
Renato Nogueira²

“Cabe sempre ao artista fazer de muitas coisas, uma e da menor parte de cada coisa, criar um mundo.”
(Rilke)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo abordar e refletir o papel da disciplina de Artes Visuais, exerce dentro do cenário educacional, como recurso pedagógico a ser utilizado para construção de Identidade da criança, na Educação Infantil, em especial as crianças negras. A partir, da Lei Nº 10.639/2003, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de Ensinos Fundamental e Médio, oficiais e particulares, o ensino da História da África e o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileiras, como parte do currículo escolar. Pretende-se ainda discutir os possíveis caminhos para que a Lei seja cumprida no espaço escolar. Refletir sobre formas de combater o racismo, o preconceito e a discriminação em nível escolar, são momentos incitados neste trabalho.

Palavras – chave: Artes. Educação Infantil. Relações Étnico-raciais.

MAKING ARTS IN CHILD EDUCATION: EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS

ABSTRACT

This research aims to address and reflect the role of the Visual Arts discipline, within the educational scenario, as a pedagogical resource to be used for the construction of Child Identity in Early Childhood Education, especially black children. Based on Law No. 10.639 / 2003, which makes the teaching of the History of Africa and the teaching on Afro-Brazilian History and Culture, as part of the school curriculum, compulsory in primary and secondary schools, both official and private. It is also intended to discuss the possible ways for the Law to be fulfilled in the school space. Reflecting on ways to combat racism, prejudice and discrimination at school level, are moments incited in this work.

Keywords: Arts. Child education. Ethniracial Relations.

HACIENDO ARTES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES

RESUMEN

Esta investigación tiene por objetivo abordar y reflejar el papel de la disciplina de Artes Visuales, ejercen dentro del escenario educativo, como recurso pedagógico a ser utilizado para la construcción de Identidad del niño, en la Educación Infantil, en especial a los niños negros. A partir de la Ley Nº 10.639 / 2003, que hace obligatorio, en los establecimientos de Enseñanza

¹ Especialista em Diversidade Étnica e Educação Brasileira. Professora da Escola Municipal Raymundo Ottoni de Castro Maia

² Doutor em Filosofia. Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Fundamental y Medio, oficiales y particulares, la enseñanza de la Historia de África y la enseñanza sobre Historia y Cultura Afro- Brasileñas, como parte del currículo escolar. Se pretende también discutir los posibles caminos para que la Ley sea cumplida en el espacio escolar. Reflexionar sobre formas de combatir el racismo, el prejuicio y la discriminación a nivel escolar, son momentos impulsados en este trabajo.

Palabras clave: Artes. Educación Infantil. Relaciones étnico-raciales.

MINHAS PRIMEIRAS PALAVRAS...

A Educação Infantil constitui uma das modalidades da Educação Básica Fundamental para o desenvolvimento da criança pequena, à partir da Lei 12.796/2013. Penso em minha experiência docente na disciplina de Artes Visuais, e nas considerações da lei 13.278/16, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Esta propõe: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. A Arte torna-se um componente curricular obrigatório na educação básica, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. E com isso, podemos dizer que é muito prazeroso aprender brincando, fazer descobertas, experimentar, criar e recriar através da arte. Este trabalho foi elaborado para apresentação na JORNADA LEAFRO, na UFRRJ. É pensado como parte da minha dissertação da Pós-Graduação de Educação, pelo PPGeduc, na instituição da UFRRJ. Surgiu, em meios à pesquisa de campo, encontros de orientações, entrelaçamentos de disciplinas do Mestrado e encontros de Grupo de Pesquisa Afroperspectivas, Saberes e Infâncias (Afrosin), uma instância acadêmica devidamente registrada no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e, sediada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Tem como uma das linhas de pesquisa: Infâncias, Educação, Artes, Natureza, Relações Étnico-Raciais e de Gênero. Nesse sentido, o nosso objetivo é de ouvir as crianças e o que pensam e sabem sobre o racismo na infância. Sendo importante lembrar que nossa perspectiva se desenvolve em pesquisar com as crianças, entendendo-as como sujeito da pesquisa e não apenas como objeto. Nelson Mandela já dizia em suas obras “como a gente aprende com nossas crianças”. Pensar na criança como sujeito histórico, é importantíssimo, para construção de conhecimentos e descobertas de sua própria história. Segundo, NOGUERA, em uma palestra no SESC, esse declara sobre a importância de, “infantilizar-se, e reitera, como a experiência da infância nos faz mais humano”. Vemos que ao pensar na nossa infância estaremos sempre mergulhado nela.

Para Nogueira a infância é a idade da não fala. Porque não, ouvir as nossas crianças, principalmente as crianças negras? O que elas sabem e tem a dizer sobre o racismo na escola? Como professores, devemos entrar neste universo da infância e ensinar os pequenos a conhecer e respeitar a diversidade.

IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Ana Mae,

Existe a arte como expressão e a arte como cultura. A arte como expressão, como já disse, é a capacidade de os indivíduos interpretarem suas ideias através das diferentes linguagens e formas. A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. É muito importante que o aluno tenha um leque de conhecimento acerca do seu próprio país e do mundo. Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte. Além disso, as artes alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais. A escola deve trabalhar com diversos códigos, não só com o europeu e o norte-americano branco, mas com o indígena, o africano e o asiático. Ao tomar contato com essas diferenças, o aluno flexibiliza suas percepções visuais e quebra preconceitos. (Fonte: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>)

Pensando na epígrafe acima, vemos que a Arte educadora, responde em entrevista a Revista Época, como a arte é importante na escola e culturalmente, atualmente precisamos considerar que existe a “arte como expressão e a arte como cultura”, e também como as artes podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Penso neste trabalho, utilizar as Artes visuais como linguagem para elucidar o que falta ser falado, e como um instrumento de luta para vencer o racismo na infância.

As artes são linguagens que complementam a linguagem verbal. Susanne Langer, especialista em filosofia da arte, diz que existem três diferentes linguagens: a verbal, a científica e a presentacional. A linguagem presentacional é aquela que você não consegue traduzir em outras linguagens. Ela está presente na arte, que articula a vida emocional do ser humano. Um indivíduo com essas três linguagens bem desenvolvidas está apto a conhecer plenamente as outras áreas do conhecimento, a aproveitar mais o mundo que o cerca. Tirar o aluno da cadeira significa expandir seus sentidos. As artes visuais desenvolvem a capacidade de percepção visual, importante desde a alfabetização até a solução de grandes conflitos da adolescência. Para dar um exemplo: as palavras “bola” e “bota” têm a mesma configuração, o que, durante a leitura, pode dificultar a diferenciação entre elas. O ensino da arte contribui para exercitar essa percepção. A dança amplia a percepção do corpo. Desenvolve, assim como a música, o ritmo e o movimento. Exercita o equilíbrio, não só físico, mas mental. O teatro desenvolve a comunicação. Coloca em pauta o verbal, o sonoro, o visual e o gestual. Talvez seja a mais completa das artes incluídas na escola.

Como já foi supracitado no texto, a “linguagem presentacional é aquela que você não consegue traduzir em outras linguagens. Ela está presente na arte, que articula a vida

emocional do ser humano”. Por isso, o fazer artístico é tão importante para o ser Humano e nos deixa feliz e realizado. Penso no fazer artístico das crianças em contribuir, na construção da cidadania, o que será importante para uma educação antirracista e emancipadora na escola, onde todas as crianças descubram a sua real capacidade de perceber-se como atores e sujeitos, do mundo em que vive. Sarmiento também afirma que:

[...] na verdade, ao estudar a infância, não é apenas com as crianças que a disciplina se ocupa: é, com efeito, a totalidade da realidade social o que ocupa a Sociologia da Infância. Que as crianças constituem uma porta de entrada fundamental para a compreensão dessa realidade é o que é, porventura, novo e inesperado no desenvolvimento recente da disciplina. (SARMENTO, 2011, p. 3)

Esta pesquisa é baseada em referenciais teóricos que abrangem os estudos da infância, o ensino da arte e as relações Étnico-raciais, à favor da construção de identidades. Este estudo, procura atender uma antiga reivindicação dos Movimentos Negros - “O direito à história”.

Penso em teóricos como: Rocha (2008), Cruz (2008), Sarmiento (2011), Corsaro (2011) afirmam que, na escuta das crianças, devem-se criar momentos de interação e troca entre seus pares. Assim como outros autores, MUNANGA (2010), GOMES (2016), etc. Esses nos ajudarão a percorrer por caminhos para uma educação das relações Étnico-raciais na escola. Faremos encontros com o grupo focal, onde utilizamos estratégias de escuta a partir de desenhos. A pesquisa de campo será realizada no CIEP Raymundo Ottoni de Castro Maya – RJ, e onde abordaremos as questões étnico-raciais na Educação Infantil, que represente de forma afirmativa a história, a origem e as conquistas dos negros, esta contribuirá para que os alunos, possam conhecer e valorizem a identidade étnico-racial do povo brasileiro, e estes possam crescer e conviver com as diferenças, abolindo atitudes preconceituosas e racistas no meio educacional.

PENSANDO CAMINHOS PARA VENCER O RACISMO

Nesse sentido a presente proposta tem como objetivo geral desenvolver um estudo sobre o desenho das crianças pequenas como prática da construção da identidade na Educação Infantil desenvolvendo a sensibilidade do olhar e a observação do ser em relação a si mesmo e seus pares no ensino de Artes visuais. Para se chegar ao objetivo geral, na pesquisa desenvolveram-se os seguintes objetivos específicos: estudar o desenho enquanto gênero artístico, a Arte como cultura de um povo, ensaios para reproduzir um retrato de si mesmo, compreendendo-o o desenho da criança como prática para a

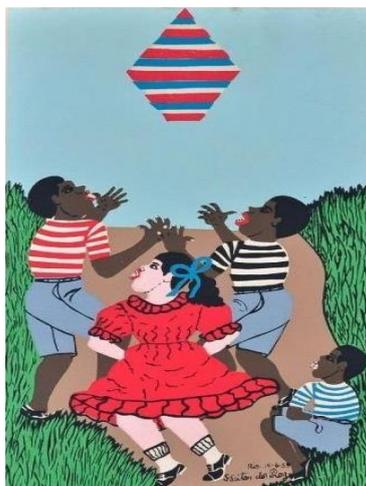
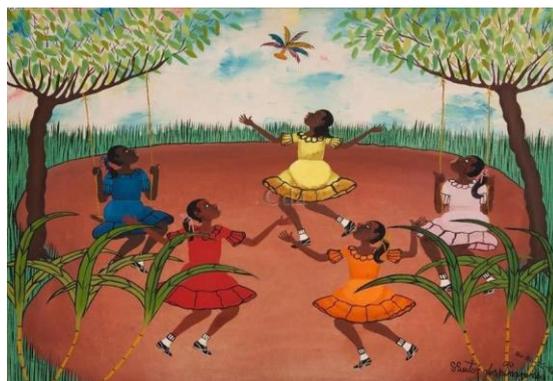
construção da sua identidade. De acordo com os PCN's de Arte:

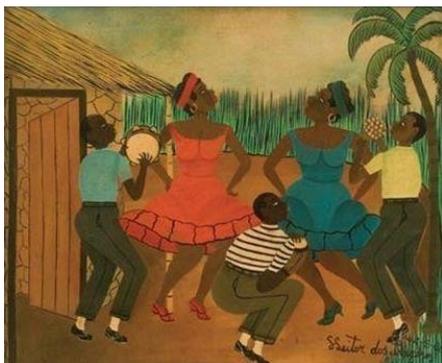
As aulas de Desenho e Artes Plásticas assumem concepções de caráter mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno. As atividades de artes plásticas mostram-se como espaço de invenção, autonomia e descobertas, baseando-se principalmente na auto expressão dos alunos.(BRASIL, 2016)

As atividades de Artes favorecem a construção e o crescimento, ao expressar-se as crianças, partilham liberdades de criação, permeados pelos trabalhos artísticos. Estas se constroem entre si. Ao analisar a produção de alguns artistas as crianças, poderão produzir os seus retratos, apresentando os diferentes modos de produção da imagem de si mesmo; pensando no ensino das artes visuais na contemporaneidade que seria o estudo da realidade.

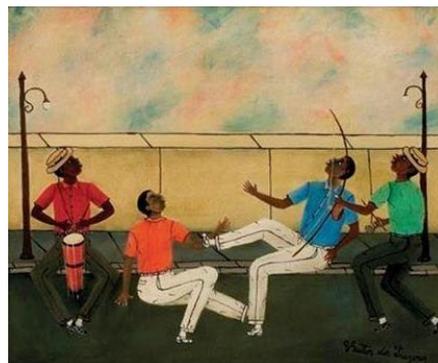
VIVENCIANDO AS BRINCADEIRAS COM HEITOR DOS PRAZERES

Um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 2016)





Rode de samba



Jogando capoeira

Penso em trabalhar as imagens das obras de artes incentivando a Cultura e História da África, e fazendo com que as crianças, experimentem e construam através de realidades diversas.

CONCLUSÃO

Nesse jogo mágico, no qual a nossa intenção é conhecer um pouco mais sobre as crianças e como esta se entende e se percebem racialmente, nós pesquisadores da infância não poderíamos deixar de registrar as nossas impressões no “diário de bordo”, e abordá-las neste momento, seria revelar um pouco desta vivência, posso ressaltar que perceber as tramas e as atividades das crianças serão importantes neste trabalho. Mas, o mais importante ainda perceber o companheirismo e a amizade entre as crianças, isso nos motiva, desperta sensações de que precisamos aprender e muito com as crianças.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia. *A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões*, Da Investigação às Práticas, 6 (1), 69 – 86, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 7ed. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. - Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014. (p.15)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar, ao silêncio da escola: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

CAVALLEIRO, E. (Org.), *Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. *A criança fala, a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008.

FINCO, Daniela. *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro* / Daniela Finco, Maria Carmen Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria (organizadoras). – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*, São Paulo: FTD, 1998.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. Sociologia da infância, raça e etnografia: Intersecções possíveis para o estudo das infâncias brasileiras. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 2, p. 413-440, 2015. ISSN 1982-7199 | DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991115>

MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. 2 ed. MEC/Secad, 2005.